

ALINHAMENTO ENTRE A EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL: VOZES DO CAMPO COMO POSPOSTA FORMATIVA

Iris Tamara Alves de Lima [1]
Gabriela Silveira Rocha [2]

Palavras-chave: Educação do Campo; *podcast*; emancipação.

INTRODUÇÃO

As análises e abordagens proferidas no trabalho partem da problemática que vislumbra a compreensão de como os espaços formais e não-formais de ensino podem se articular para promover a emancipação social, política e educacional dos atores sociais do campo. As reflexões apresentadas é resultado das abordagens e estudos realizados na elaboração do produto educacional denominado "Catálogo *Podcast* Vozes do Campo" proveniente da pesquisa intitulada "Processos Formativos e Propostas Educacionais de Educação no Campo " desenvolvida no Mestrado Profissional vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS/ UNEB, realizada com os gestores da Escola Municipal Prudêncio Rodrigo Sobrinho, a Escola Municipal Deputado Luis Cabral, assim como, com a presidência da Associação de Pequenos Produtores Rurais da Comunidade de Aroeiras, situadas no distrito rural de Pajeú do Vento, localizada na cidade de Caetité-BA.

A respeito da elaboração do presente trabalho, cabe enfatizar que o mesmo visa contribuir para o processo formativo dos homens e mulheres do campo, ofertando o máximo de informações e conhecimentos adquiridos com a pesquisa. Para tanto, consideramos que a dinâmica interna dos territórios rurais e seus reflexos na realidade das comunidades nas cidades interioranas, quando analisadas sob uma perspectiva empírica, se tornam

[1] Estudante egressa do Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS/ UNEB, *Campus* VI – Caetité.
[2] Professora do DCHP/PGELS/ UNEB, *Campus* VI– Caetité/ UnebCátedra: Cidades que Educam e Transformam.
.

laboratórios de conhecimento prático, pelo qual podem ser observadas e analisadas várias temáticas norteadoras do ensino e da aprendizagem.

O resultado tem público-alvo os atores sociais dos territórios rurais, corpo educacional e associados. Utilizando como referência as análises e proximidade com as questões relacionadas ao desenvolvimento territorial e socioeducativos, materializados nas comunidades, são apresentadas temáticas, de cunho político-social, econômico e educativo, organizados a partir das demandas identificadas durante a pesquisa supracitada, na qual o objetivo consistiu em estruturar uma referência de assuntos debatidos por instituições e profissionais respaldados que atendam e elucidam os questionamentos e conteúdo apresentados pelos atores sociais dos campo buscando em suas ações, fortalecer o processo formativo emancipatório e o desenvolvimento social por meio da educação, diálogo, informação e formação.

O objetivo da pesquisa é sensibilizar a comunidade (pais, alunos, professores, grupos sociais, agricultores etc.) sobre a importância do alinhamento entre as escolas e os espaços não formais de ensino para o desenvolvimento educacional e força política das comunidades rurais. Para tanto, é necessário discutir temas que atravessam a realidade dos jovens, crianças, agricultores, associados, alunos e corpo educacional que estão no campo.

A metodologias empregada na elaboração do estudo parte do método dialético, que possibilita a sistematização das contribuições e questionamentos da esfera social, por meio de posicionamentos advindos da realidade concreta, permitindo o desenvolvimento da reflexões e apontamentos que contribuam para a transformação crítica, com foco na beneficência dos sujeitos, objetos e fenômenos de pesquisa. Tendo como base uma investigação qualitativa sistematizando a coleta de dados mediante questionário semiestruturado.

Para o desenvolvimento do estudo foi estabelecida uma sequência de etapas e metodologias partindo da definição da problemática, revisão bibliográfica, caracterização do campo de pesquisa, bem como, a seleção de conceitos com intuito de garantir uma fundamentação teórica, tendo como base fontes primárias e secundárias, considerando os preceitos da pesquisa indireta e indireta.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A parceria entre os espaços institucionalizados e o compartilhamento de saberes e experiências vivenciados nos ambientes coletivos se configuram em significativos processos formativos. Ao considerarmos que de acordo com Maria Gloria Gohn (2006), os espaços de educação não formal viabilizam e disponibilizam conhecimentos sobre as dinâmicas do mundo, das concepções, das relações e de seus atores sociais, ao passo que os espaços formais de educação são entrecortados por conteúdos sistematizados e historicamente construídos, necessários para formação dos indivíduos e sua atuação em sociedade, como cidadão crítico e ativo.

Tais contextos são debatidos e analisados no âmbito acadêmico e social, sendo divulgados em diversos formatos, veículos informativos e recursos midiáticos, nesse panorama o *podcast* tem se apresentado como uma linguagem acessível, dinâmica e respaldada. Nessa perspectiva, de acordo com (Foschini e Taddei, 2006) entende-se que o *podcast* tem seu vocabulário estabelecido da união entre o prefixo *pod* originado do termo iPod, nome do reprodutor de mídia digital de fabricação da empresa Apple Computer, com o sufixo *casting*, expressão inglesa *broadcasting* que tem seu significado relacionado a divulgação pública e massiva de informação.

Essa mídia pode se configurar como meio contextualizado e mediador das relações

sociocomunicativas estabelecidas no contato entre as associações, escolas e corpo acadêmico. O acesso a esse recurso midiático torna mais democrático o contato e a interação entre os grupos envolvidos, levando em conta a massificação do acesso à internet e dos canais de rádios, haja vista que uma das estratégias é estabelecer possíveis parcerias com os programas de rádio local para ampliação e divulgação dos conteúdos produzidos e alcance mais integral aos interlocutores. Ao considerar essa premissa entende-se que:

> Uma característica comum entre rádios e Podcasts em educação é que eles se trabalhados em educação de forma crítica e dinâmica oportunizam a quebra do silêncio tolhedor na escola, podendo levar os envolvidos a terem voz e ouvidos na perspectiva de alcançar a formação de cidadãos que tenham muito mais do que informação a distribuir (Barros e Menta, 2007).

Diante da realidade educacional que se materializa nas comunidades rurais, desde sua apreciação como foco de discussão teórica e pedagógica no Encontro Nacional de Educação e Reforma Agraria (Enera), até sua efetivação como política pública em 2002 por meio das Diretrizes Operacionais, o ponto de análise das demandas e propostas consiste nas estratégias que garantam esse direito fundamental e necessário.

Considerando o exposto, torna-se essencial e profícuo, a compreensão entorno da educação como efeito e objeto da luta popular. Reafirmar que as relações, a identidade cultural, os conhecimentos e saberes autêntico, bem como realidade vivenciada no campo são fontes estruturantes de pedagogias e formação de currículos. Nessa perspectiva, a Diretriz Operacional para Educação Básica nas Escolas do Campo ressalta que:

> A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2001, p. 1).

Com base na arguição criar, definir ou selecionar ferramentas e recursos que tornem possíveis materializar e acessar as contribuições concernentes das parcerias entre os sujeitos do campo (produtores e trabalhadores rurais, associados, pais, alunos, gestão escolar), viabilizam o compartilhamento e troca de saberes, vivências e conhecimentos.
torna-se primordial construir uma rotina permanente de debates e análises que viabilizem um espaço no qual o conhecimento seja acessível, de modo a possibilitar troca de informações e aprendizados. Para que a ação proposta seja materializada, recorreu-se ao recurso midiático representado pelo *Podcast*, visto que, ele assume um caráter autônomo, criativo, acessível e representativo.

O acesso a esse recurso midiático torna mais democrático o contato e interação entre os grupos envolvidos, levando em conta a massificação do acesso à internet e das rádios, possibilitando o contato de um recurso pronto e estruturado de modo a divulgar e disponibilizar para população que vivenciam a realidade concretizada nos espaços rurais para ampliação e divulgação dos conteúdos produzidos e alcance mais integral aos interlocutores. Considerando essa premissa entende-se que:

> Uma característica comum entre rádios e Podcasts em educação é que eles se trabalhados em educação de forma crítica e dinâmica oportunizam a quebra do silêncio tolhedor na escola, podendo levar os envolvidos a terem voz e ouvidos na perspectiva de alcançar a formação de cidadãos que tenham muito mais do que

informação a distribuir (Barros e Menta, 2007).

Para atender esse pressuposto, a elaboração do catálogo de *Podcats* considera as temáticas, construídas a partir das demandas da comunidade estudada, dos conceitos e conteúdos analisados durante a pesquisa, bem como, do processo construtivo da atuação dos movimentos sociais e da estruturação de um modelo educacional destinados ao campo.

Desse modo, o produto, apresenta a seleção de programas de *podcasts*, que debatem e analisam criticamente os conteúdos inerente a formação dos homens e mulheres do campo. No catálogo são expostas dez temáticas propostas na realização da pesquisa, a constar:

- Associativismo e escola como propulsores da educação do campo;
- Classe trabalhadora rural e suas competências e contribuições para o desenvolvimento do campo;
- Saberes associativos: conceitos e produção;
- Dias de luta e progresso histórico do homem do campo;
- Políticas pública: retrocessos e avanços;
- A importância da educação, capacitação e emancipação dos homens e mulheres do campo;
- Movimentos sociais: protagonismo e engajamento;
- Programas de formação e capacitação do homem do campo.
- Práticas educativas, saberes e raízes: alinhamento dos espaços formais e não formais de educação e ensino.
- Parceiros e pioneiros do processo formativo e emancipatório do homem do campo.

Com relação aos tópicos supracitados são apresentados a finalidade de cada bloco, com suas respectivas sínteses e o *link* para acesso integral do conteúdo produzido por instituições como a Universidade Estadual Paulista (UNESP), Comissão da Pastoral da Terra (CPT) e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O presente recurso didático tem como objetivo central promover o acesso à informação e à formação dos homens e mulheres do campo sobre as temáticas, político-social, econômicas, estruturais e educacionais que entrecortam as comunidades rurais, de modo a incentivar o sentimento de pertencimento, o reconhecimento de suas demandas e potencialidades. Além dessa finalidade, ele busca:

- Organizar o acesso à informação através de uma linguagem acessível propiciada pelo catálogo de *Podcasts*;
- Disponibilizar análises das temáticas prepositivas, possibilitando sua compreensão;
- Incentivar momentos de reflexões e formação, com intuito de potencializar as ações e o processo formativo dos homens e mulheres do campo;
- Propiciar o alinhamento entre os espaços educativos formais e não-formais.

Diante dessa premissa, todos os esforços e as parcerias são válidos. A ação conjunta entre todas as entidades comprometidas com o desenvolvimento dos espaços rurais e da classe trabalhadora podem gerar e transmitir conhecimentos de forma democrática e consistente. A perspectiva é que o maior número de trabalhadores tenha acesso por meio de um processo formativo e informativo, utilizando das mais variadas plataformas, incluindo a proposta pelo respectivo trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos e análises, contatou-se que a educação do campo está intrinsicamente ligada às especificidades, bem como à pluralidade cultural, socioeconômica e educacional materializada nas vivências e experiências das comunidades rurais, sem necessariamente, terem uma limitação demarcadas nos espaços de ensino formalmente institucionalizados. Dessa forma, valorizar e potencializar a importância das organizações coletivas, representadas pelas associações, agregam valor e legitimidade a um processo educativo popular e emancipatório, que se somam aos esforços e metodologias aplicadas em sala de aula.

Diante da possibilidade de articulação dos espaços educativos formais e não formais, outros objetivos essenciais foram estabelecidos, e consistiram em criar, definir ou selecionar ferramenta e recurso que tornem possíveis materializar e acessar as contribuições concernentes das parcerias entre os sujeitos do campo (produtores e trabalhadores rurais, associados, pais, alunos, gestão escolar), de modo a viabilizar o compartilhamento e troca de saberes, vivências e conhecimentos.

Para consagração de tais objetivos, recorreu-se a elaboração de um catálogo de *Podcasts*, que consolida o propósito de sensibilizar os atores sociais envolvidos na formação dos homens e mulheres do campo a dialogar e firmarem parcerias colaborativas a se engajarem na luta pela educação do campo emancipatória e representativa.

REFERÊNCIAS

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. **Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã**. Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (ISSN: 1518-2487), v. 9, n. 1, 2007.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 36**, de 4 de dezembro de 2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_parecer_36_de_04_de_dezembro_de_2001.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.

FOSCHINI, A.; e TADDEI, R. **Conquiste a Rede: Podcast. São Paulo:** Ebook,2006. Disponível em: https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-61696/podcast-colecao-conquiste-arede. Acesso em: 20 fev. 2024.

GOHN, Maria da Glória**. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 jan. 2024.